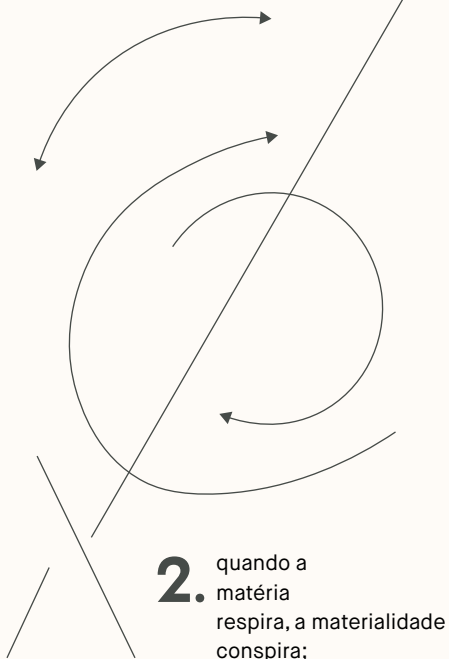


**A conspiração dos ícones****26.10 – 28.12.2024****Texto e curadoria: Tarcísio Almeida**

Como a *matéria* e a *materialidade das formas* na prática artística pode ser pensada como elo conceitual para os processos aqui apresentados? Se for possível nos deslocarmos do sentido e uso moderno atribuído à matéria, ou seja, aqueles que a entendem apenas como um receptáculo neutro de sentidos pré organizados, como podemos construir formas de ressonância com as informações da materialidade-mundo? A *conspiração dos ícones* é um desejo investigativo que entende os processos artísticos e a obra de arte menos como um ato de modelar discursivamente a materialidade cultural, mas como um exercício de escuta e relação pela matéria desde sua agência e trans historicidade.

**7.** A ideia de política, como é reconhecida hoje, como modelos de governança, são experiências de abstração, certo? Não são uma oposição entre matéria e forma, são uma relação que acontece ao mesmo tempo, não é contingente, a abstração é contingente. Quando a prática artística, por exemplo, abraça o medo da liberdade, desindividualizando todos os tipos de sofrimento resultantes desse medo, portanto, busca-se acessar essas experiências de liberdade, de libertação. Há também a ideia de poder permitir que o corpo não tema formas estéticas que não são necessariamente reconhecíveis. Porque esse processo de libertação, de liberdade gera uma expansão das possibilidades de conhecer outras maneiras. Então, poder recuperar e atribuir valor estético, ético e político às nossas experiências fundadoras surge porque muitas vezes nossas experiências não estão inscritas nos regimes estabelecidos de verdade e legibilidade. É por isso que falamos de processos baseados em práticas que não são reconhecidas nem legíveis do ponto de vista da história oficial, como consequência da materialidade cultural oficial;



**4.** nesse exercício em/com a matéria, são muitas as negativas necessárias;

**5.** uma conspiração dos ícones;

**1.** o sol, finalmente, está de pé;

a matéria informa a materialidade;

não é possível reparar o irreparável;

**6.** a experiência estética não é mera ilustração das formas ético-políticas, mas sim a inscrição material de seus processos no mundo;

**9.** o debate aqui elaborado só é possível devido a uma aproximação com o trabalho de arte por ressonância tanto como método como pela criticalidade;

**12.** o contato com a matéria e com a materialidade cultural pressupõe deslocamento;

**10.** Nessa investigação, o exercício da linguagem como espaço de inscrição do real põe um problema duplo: inicialmente para a própria estética, que se depara com suas insuficiências, e em seguida como pré-requisito dela mesma, uma vez que é utilizada como sustento da aparência de um mundo ordenado e formalizado em seu suposto afastamento, e através dele, do caos e do emaranhado, da catástrofe;

**11.** luz ofuscante;

**8.** o compromisso com o planejamento e a planificação da fuga na materialidade da linguagem é a própria recusa à des/apropriação sempre implicada também no des/fazimento da própria linguagem;

**3.** o tempo como portal

